

## / EDITORIAL

# As chuvas persistentes e o desafio do RS

Além de deixar mais de 70 mil desabrigados e centenas de mortos, feridos e desaparecidos, o retorno das chuvas com grande intensidade nesta quinta-feira ao Rio Grande do Sul levou milhares de pessoas a reviverem a perda de suas casas, o fato de terem deixado animais de estimação para trás, perdido objetos referenciais de suas vidas e memórias afetivas.

Mais aterrador é que, desde domingo, institutos de meteorologia alertavam para volumes expressivos de chuva. Em Porto Alegre, por exemplo, a água não só voltou a subir em bairros onde já havia baixado, como Menino Deus e Cidade Baixa, como alagou partes antes não afetadas, como Restinga, Camaquã e Tristeza.

As duas principais justificativas da prefeitura para a situação são o lodo, depositado nos vários quilômetros de canos do sistema de drenagem devido à cheia do Guaíba.

Isso fez com que bueiros não suportassem o volume de precipitação e transbordassem. Somase a isso, a quantidade de chuva além da esperada, que era em torno de 70 milímetros. E nesta quinta-feira choveu mais de 112 mm, o esperado para todo maio.

O certo é que a inundação não tem uma causa só. O sistema inteiro de drenagem necessita passar por manutenção, assim

como é preciso um cronograma anual de retirada de acúmulo de areia de arroios. O mesmo vale para o lago Guaíba e outras bacias hidrográficas de responsabilidade da União e do Estado.

Pior é que o volume de chuva deve gerar um repique no Guaíba. O nível do lago no Cais Mauá baixou pela primeira vez dos 4 metros desde o início da enchente. E a previsão é de que as águas só voltarão a ficar abaixo dos 3 metros, nível da cota de inundação - por volta do dia 3 de junho.

No Centro Histórico, vários comércios já faziam levantamento dos prejuízos e limpavam as lojas para reabrir. Foi tudo novamente paralisado nesta quinta-feira, assim como as aulas, que estão suspensas nesta sexta-feira.

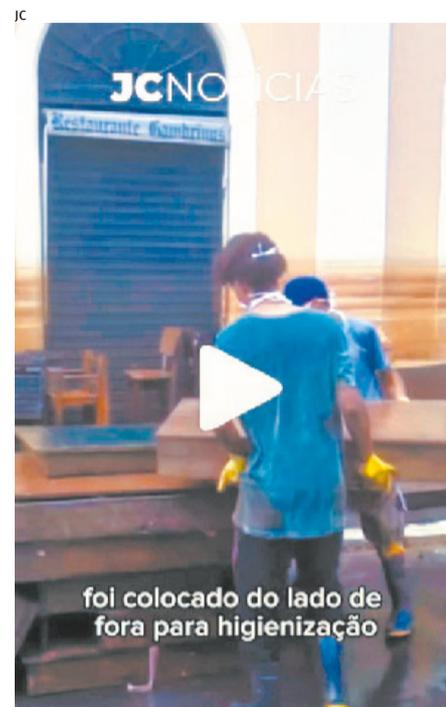
Porto Alegre precisará, também, recuperar o sistema que protege a cidade contra as cheias - diques e comportas. Da mesma forma, é inadiável refazer seu Plano de Contingência, diante da tragédia histórica, na qual níveis de rios atingiram níveis nunca antes registrados.

Os documentos funcionam como um esboço das atividades de resposta a uma catástrofe, ou seja, ações de socorro, assistência e reabilitação dos cenários. Essa preparação permite que as soluções ocorram de forma mais rápida e organizada e, sobretudo, dão mais segurança à população.

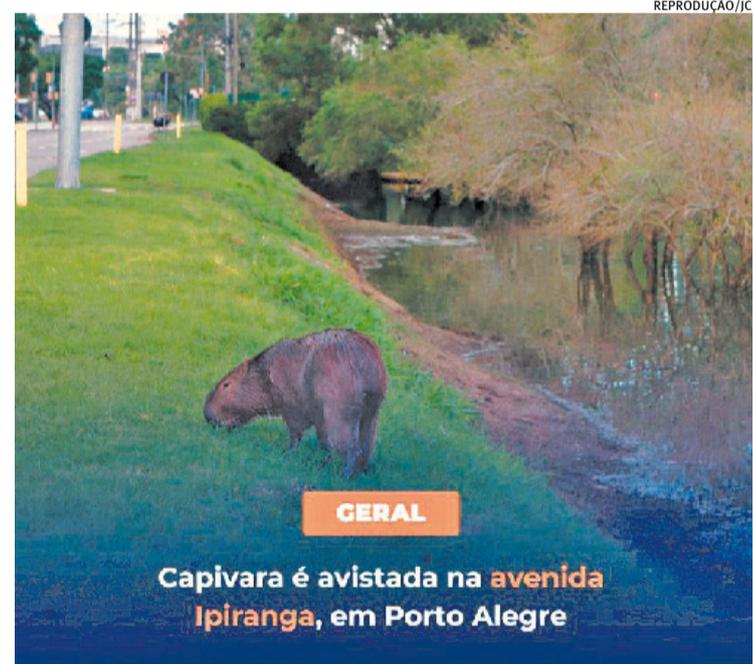
Moradores voltaram a sair de casa em bairros de Porto Alegre onde a água já havia baixado

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio | i jornalcomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O Mercado Público de Porto Alegre, que teve o primeiro piso totalmente inundado pela enchente, será reaberto parcialmente para atendimento à população no mês de junho. O trabalho de higienização do prédio, que começou nesta quinta-feira - à tarde paralisado devido à chuva -, deve durar pelo menos cinco dias. No entorno do edifício, é possível visualizar a marca da água - que chegou a 1,70m de altura, acima do verificado na enchente de 1941. Assista ao vídeo acessando o QR Code.



Após as enchentes que tomaram conta das ruas de Porto Alegre no início do mês, uma capivara foi avistada às margens do Arroio Dilúvio, na avenida Ipiranga, próxima ao Shopping Praia de Belas. A situação bastante incomum chamou a atenção de quem passava pela região e várias pessoas pararam para registrar a cena. Mire no QR Code e acesse a matéria de Bárbara Lima.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“A melhor política social é o controle da inflação.” **Roberto Campos Neto**, presidente do Banco Central (BC).

“Queremos em 90 dias estar com essas casas permanentes prontas (para a população atingida pelas enchentes), queremos entregar mais rápido que todo mundo, para resolver o problema.” **Claudio Teitelbaum**, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS).

“Regiões como Cidade Baixa e Menino Deus, mais próximas ao Centro, concentravam a maior população negra e pobre de Porto Alegre até o século XX, quando essas famílias começaram a ser expulsas dali e obras para conter as cheias foram iniciadas. Fazia muitas décadas que esses locais não enchiam por causa da infraestrutura que chegou assim que as populações mais ricas ocuparam aquele espaço.” **André Augustin**, pesquisador do Núcleo do Observatório das Metrópoles sediado na Ufrgs.

“A ideologização do discurso anti-ambiental contra a ciência, a democracia e os povos tradicionais trouxe um prejuízo gigantesco em relação à pauta ambiental. Contudo, alguns elementos permanecem sendo atrativos mesmo para parlamentares não alinhados com questões maiores.” **Marcos Woortmann**, diretor-adjunto do Instituto Democracia e Sustentabilidade.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Neste dia, mergulhe na profundidade da Palavra de Deus, absorvendo-a em seu coração. Feche os olhos e permita que o Senhor fale com você. Em seguida, deixe-se modificar por sua força. Essa será uma experiência muito enriquecedora em sua vida.

### Meditação

A Palavra de Deus é eficaz e precisa ser vivida.

### Confirmação

“O Espírito é que dá a vida. A carne para nada serve. As palavras que vos falei são Espírito e são vida” (Jo 6,63).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas